

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

As nossas fileiras

Faltaria á verdade quem negasse que em sete anos de Governo da Ditadura, o ambiente político e social não tenha mudado.

Nota-se, e nota-se bem, uma maior compenetração nos deveres de cada um, um reavivamento cada vez maior da ideia de Pátria em detrimento da de partido, ou seja como quem diz uma maior unidade no pensamento e na acção.

Vai-se pouco a pouco, compreendendo e tendo a noção, de que partido se assim se lhe queira chamar, só pode e deve haver um, o da Nação, que devem acabar noções velhas onde só cabiam conveniências e interesses anti-nacionais.

O Governo, o seu Chefe, tem-no afirmado, sempre em uma lógica e clareza inegaláveis, e, tem sido as suas palavras que tem calado, em paralelo com os seus factos, na consciência dos portugueses.

Só adentro dum critério como o que Salazar apregoa, se pode trabalhar e estar com elle, e não, filiado aparentemente nas suas doutrinas, mas tecendo á parte os mesmos cordelinhos, tocando no mesmo teclado, como por vezes por si se vê.

Entre os defensores da ordem, entre os adeptos da Ditadura, adentro do Estado Novo, não pode haver divisões, nem podem haver noções partidárias.

Adentro desta barreira, não pode haver desinteligências á laia das dos antigos partidos, nem personalismos como outrora.

Quem assim pensar, não pode servir com a intelligência a Ordem Nova o Estado Novo.

Salazar, vendo a necessidade que é precisa de assegurar a continuidade duma obra e dum esforço, lançou no País as bases dum organismo, tendo por base a doutrina política do Estado Novo; a União Nacional, a que é preciso dar o impulso e o lugar devido á altura dos seus fins.

A União Nacional, adentro do seu espirito, e das suas bases, tem de ser essa força, tem de ser a certeza do dia de amanhã, o campo de conciliação e de acção de todos os portugueses.

A filiação neste organismo, impõe-se a todos os portugueses, a todos os militantes do Estado Novo.

Na hora que passa, não pode nem deve haver tempo, para que os portugueses existam, uma vez que a trajectória das ideias e dos factos, há muito tempo que está defenida.

Tambem no momento que passa, não pode haver tempo, para que haja ainda alguém, que acobertado á sombra do Estado Novo e com a licença que julga ter, procure manter efeitos ou influências antigas e venha ainda por cima gritar como u n possesso—*Eu cá sou o verdadeiro defensor da Ditadura*

Dr. João José de Abreu do Couto de Amorim Novais

Na madrugada de sexta feira última faleceu na sua casa de Vila Cova, deste concelho, com 68 anos, o prestigio so barcelense sr. Dr. João José de Abreu do Couto de Amorim Novais, abastado proprietário e secretário aposentado da Câmara Municipal de Barcelos.

Dotado das mais peregrinas qualidades de coração e de caracter o sr. Dr. João José de Abreu do C. de Amorim Novais, manteve durante a vida uma linha de aprumo e de dignidade a que aliava uma distinção de verdadeiro fidalgo.

A noticia do seu falecimento causou profunda consternação nesta cidade, com quanto o seu estado de saúde muito abalada por uma hemiplegia que já há alguns anos o havia insultado fizesse supôr, a cada momento, um fatal desenlace.

O sr. Dr. João José de Abreu do Couto de Amorim Novais era descendente da illustre Família Abreu Novais, da Casa

de S. Bento, em Balugães, onde nasceu a 28 de julho de 1865.

Era filho de Dona Francisca Emília de Abreu e Couto, do concelho de Vido Couto de Amorim Novais, abastado la Verde, e de Manuel Inácio de Amorim Novais, da freguesia de Balugães.

O extinto teve sete irmãos, dos quais são vivos ainda as actuais proprietárias da Casa de S. Bento, as sr.^{as} D. Emília de Abreu Novais e D. Maria Eugénia de Abreu Novais, e falecidos:

Dr. Luís Novais, notável juriconsulto; Conselheiro José Novais, antigo Ministro e do Conselho de Estado; Dr. Francisco Novais, official-médico; e António Novais, proprietário no concelho de Ponte do Lima.

O sr. Dr. João José de Abreu do Couto de Amorim Novais frequentou a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, havendo se formado em 1891. Um ano depois, concorria ao

Continua na 3.ª pagina



DR. JOÃO DE ABREU NOVAIS

E' COM TODA A JUSTIÇA que desejamos acentuar bem aqui a grande actividade que está desenvolvendo a Comissão Municipal da União Nacional em Barcelos.

Constituída por elementos dedicados, tendo á sua frente a figura prestigiosa, culta e fortemente animadora que é o Dr. Adélio Marinho, onde vibra uma alma cheia de Fé nos destinos da Pátria, todo é um verdadeiro apóstolo das doutrinas do Estado Novo, apregoando-as sempre em qualquer parte onde se encontre, a Comissão Concelhia anda na recolha dos boletins de inscrição espalhados por todo o Concelho e consoladorem sido o apêlo, não havendo Freguesia que fique sem mostrar a sua adesão, quasi em massa, muito expontâneamente.

Temos acompanhado as listas que tem vindo nas colunas deste jornal e registamos, com o maior contentamento, que todas as pessoas categorizadas, e até os mais humildes, figuram nessas listas; é uma verdadeira legião nacionalista a incitar os seus dirigentes, verdadeiros homens de acção.

Barcelos, Concelho onde o Estado Novo fez sentir a sua politica de verdade por uma forma bem destacante, brilhantemente toma o seu lugar nesse grande exercito, a *União Nacional*, olhos fitos no Grande Chefe—Salazar.

SABEMOS QUE SE TEEM REALISADO várias reuniões da Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos, onde os assuntos mais interessantes são discutidos.

Toda ela composta por individualidades apaixonadamente bairristas, tendo como Presidente essa figura que é *Alguem* neste meio e que durante muitos anos viveu devotado inteiramente á Obra do Municipio, o sr. dr. Miguel Fonseca, estamos certos de que a Comissão elaborará um plano de conjunto, de forma a coordenar em Turismo tudo aquilo que tem andado disperso.

Mas se nos permitem uma opinião, o primeiro empreendimento a estudar deve ser um Hotel, não um Hotel de luxo mas sim modesto, com dez quartos o máximo, fazendo incidir todo o comodismo de instalação numa esplendida sala de comida, numa confortável dependência para repouso e, podendo ser, um acariciador jardim de inverno, mas tudo isto com a caracteristica regional; neste mesmo Hotel ficaria instalado o posto de informações.

E' possível isto em Barcelos? Creemos que sim.

As margens do nosso Cávado, tão pitorescas na bordadura que fazem á Cidade de Barcelos, devem ser estudadas por um técnico especializado em urbanismo e aproveitadas tanto quanto possível, mesmo até para a instalação do Hotel.

Um parque á beira-rio, a principiar nas Obras, seguindo pela Bagoeira e a ligar com a Ponte, seria uma obra notável de embelesamento; é uma fantasia? Não.

O Hotel como pensamos é viável? E'.

Senhores da Comissão, um pouco de esforço e fareis por Barcelos alguma coisa de notável.

Para o Monte da Franqueira e para estes dois problemas máximos de Turismo em Barcelos, devem convergir os vossos estudos.

Iniciativa não vos falta e por isso estais na *Comissão*.

O FRIO que nos tem apoquentado neste inverno é excessivo:—durante dias e dias abaixo de zero.

Não estamos muito habituados a estas geadas que branqueiam os campos e as casas, dando-lhes ás primeiras horas do dia, um aspecto lindissimo.

Deslumbrante deve ser agora o espectáculo da Serra da Estrêla, um verdadeiro quadro dos Alpes e que só conhecemos das fitas cinematográficas, onde se praticam os sports adequados; tambem na Serra da Estrêla o Turismo desenvolveu o gosto pela Neve e tem organizado excursões interessantes, com demora duns dias no alto da Serra, onde existe uma pensão confortável.

Mas ao ler-mos as temperaturas registadas noutros Países tiramos de frio, imaginando o que será 10,15 e 20 abaixo de zero!

Rios gelados, comboios paralisados pela neve que se encontra nas linhas, povoações afogadas em neve que bloqueia os seus habitantes, um pavor.

Naquele desastre horrível de Lagny, acidente ferroviário em que morreram perto de tresentas pessoas, enquanto os socorros demoravam, aos feridos expostos ao ar cortante e frio de alguns graus abaixo de zero gelava o sangue que escorria das suas feridas.

Os ricos, os remediados conseguem amenisar o ambiente, usando os fogões, os brazeiros, etc., mas os pobresinhos são quem mais sofrem com esta temperatura e alguns—que horror!—tem aparecido mortos pelo frio.

Mas a Caridade é sempre inexgotável e nós lemos que alguém da nossa Terra se lembrou dos pobres de Barcelos, distribuindo-lhes bastantes cobertores; se mais fôrem precisos estamos certos que mais aparecerão. Louvado seja.

O VINHO é uma bebida que tem sido muito discutida, guerreada pelos abstenios e acusada dos maiores males.

Houve uma época em que foi moda não beber vinho, sendo frequente ver-se poucos convivas servirem-se de tal bebida, isto mesmo no Minho, onde o gosto pelo vinho é mais vulgar.

Há poucos anos deu-se uma volta face e vemos agora o vinho aconselhado por sumidades médicas, dando-lhe fóros de medicamento quasi, aconselhando o como esplendido tónico.

Temos diante de nós um jornal onde se lê: *o vinho e a energia humana. Os Professores Lefèvre e Auguet dizem que o vinho bebido em dose moderada, durante o tempo de trabalho, reforça o rendimento do operário de 5 a 15 por cento.*

Concluem por afirmar que os trabalhadores devem beber vinho em doses moderadas, o que lhes dará forças suplementares para o trabalho.

Os nossos jornaleros gostam duma pinga a meio da tarde, á merenda, e os proprietários conhecem muito bem a diferença no rendimento de seu trabalho quando mandam a cabaça para o campo, dentro da cesta onde vai a borôa apetitosa.

Senhores Professores aconselhem o uso do vinho, apregoem-lhe as virtudes energéticas, vulgarisem o mais possível as suas qualidades terapeuticas, assim contribuiriam para atenuar a crise vinícola.

NOTAS A LAPIS

Ha dias, falando e dando os parabens ao nosso zeloso Prior, pela reforma ou restauro do magestoso e artistico altar do Santissimo Sacramento, aproveitei esta feliz oportunidade para lhe reiterar, mais uma vez, os parabens pelo grande e consolador desenvolvimento, que, no ano findo, deu à catequese das crianças nas tres Igrejas:—Matriz, Recolhimento do Menino Deus e Santo António da Cidade.

Radiante de alegria e satisfação por lhe haver falado naquela grande obra de apostolado e acção católica mais agradável a Deus e à sociedade cristã, o incansável e prestigioso Prior, querendo fugir aos louvores justiceiros que lhe acabava de dirigir, respondeu-me modestamente, quasi que envergonhado:

—«Não é a mim, meu amigo, que deve dar os parabens pelo restauro do altar do Santissimo Sacramento, mas sim aos barcelenses católicos e mais bemfeitores, que concorreram com as suas esmoladas para tão digna e sumptuosa obra».

—Quanto ao aumento e frequência das crianças à catequese, cujo número nesta data é de perto de 500 crianças de ambos os sexos, os seus louvores não devem ser endereçados a mim, mas sim às humildes e zelosas catequistas, tanto leigas como religiosas, as quais, com muito zelo e boa vontade não isento de sacrificio, vêm trabalhando comigo na vinha do Senhor. Mas, apesar disso, peço que diga no seu conceituado jornal que a *seara é grande e as ceifeiras ainda são relativamente poucas para se fazer uma boa colheita de almas!*...

Venham mais, venham muitas catequistas, que Jesus Cristo paga *cem por um* a essas operárias!

—E, já agora, acrescentou o Rev.º Prior em tom confidencial, vou fazer-lhe um prognóstico, se bem que o futuro a Deus pertence: «A continuar assim, persistente e fecundante a semente da acção católica, que temos espalhado nestes últimos tempos, as gerações de amanhã hão-de ser melhores e mais puras do que as actuais. Serão as gerações do resgate e salvação nacional, como estão sendo a do resgate e salvação da Pátria na ordem temporal».

Que o prognóstico se transforme em profecia é o desejo de todos os católicos.

Resposta a tempo

Haverá tres ou quatro semanas, os jornais jacobinos e livres *pensadeiros*, dirigidos e subvencionados pelas seitas judaico-maçónicas, obedecendo a um *mot d'ordre* internacional, isto é, ao *santo e senha* das alfurjas, pretendiam criticar e até censurar Sua Santidade, crivando de sátiras sangrentas o seu belo gesto de solidariedade humana só porque o Chefe da Igreja recebeu um emissário que lhe veio propôr uma concordata entre a Rússia e a Santa Sé.

O Papa, ao ter conhecimento da crítica mordaz dos inimigos de Deus e da Igreja apressou-se a responder-lhes desta maneira:

«Para salvar as almas das crianças, não hesito em travar relações com o próprio diabo em pessoa».

Foi assim mesmo, se bem que por outras palavras, que Jesus Cristo respondeu e confundiu os fariseus que O acusavam e criticavam de manter relações cordiais e aceitar hospedagem em casa dos publicanos e outros pecadores públicos e confessos.

Os hypocritas, não sabem que a doce e sublime doutrina de Jesus é só feita de amor e perdão!

O tríduo de conferências realizadas na semana passada pelo Rev.º Eduardo Lamas, no Recolhimento do Menino Deus, para solenizar a festa deste Divi-

A' LUZ DA RAZÃO

INSISTINDO...

Porque esperam os outros?

Porque não veem já todos, em massa, enquanto estão abertas, de par em par, as portas da União Nacional?

Após os insistentes e patrióticos convites, feitos pela Imprensa e pelo Secretariado da Propaganda Nacional, todos os dias e de toda a parte estão chegando reforços e contingentes de patriotas, que veem inscrever-se e alistar-se nas fileiras dos combatentes da União Sagrada, que o mesmo é da *União Nacional*, da qual é general em chefe SALAZAR.

Mas, o Doutor Oliveira Salazar não se contenta sómente com esses *muitos*: quer tudo e todos para Bem da Nação.

Ele, quer vêr todos os portugueses sem distincção de classes, incorporados na União Nacional, em cuja larga plataforma todos cabemos e todos podemos trabalhar em beneficio da Pátria e da colectividade.

Sim, venham todos, para que, como na parábola do Bom Pastor, Portugal tenha um só rebanho e um só pastor.

Não um rebanho de carneiros de Panurgio tocados pela vara despótica das *senhores* democraticos, mercenários venais, que entregaram o seu rebanho, isto é, o povo, à mercê dos lobos famintos!...

Mas Salazar—o Bom Pastor—ama tanto o seu rebanho, o povo, que até por ele compromete a sua saúde!

E', pois, justo, que os portugueses lhe paguem essa divida de gratidão; como? Integrando-se, alistando-se na União Nacional; vindo todos combater, denodadamente, sem desfalecimentos, sem cobardias nem traições, com Salazar e por Salazar.

Salazar é um Chefe que, com o seu saber e prestigio conseguiu libertar o povo oprimido, escravizado pela demagogia anárquica; conseguiu salvar a nossa Pátria duma vergonhosa tutela estrangeira, levando por fim Portugal abatido, deshonrado, escarnecido e vilipendiado, à mais gloriosa e retumbante vitória!

Sim; combateu e venceu: combateu sem tréguas nem quartel os inimigos internos e externos. Combateu e venceu em todos os campos:—político, financeiro, económico, moral e social e, tambem, no campo religioso, dando a Deus o que d'Ele é e aos homens a liberdade de culto e de crenças ou práticas religiosas.

Repetimos: Salazar combateu e venceu em toda a linha. Combateu pela politica de Verdade e venceu com a espada da Justiça!

Que resta, pois, fazer, perante a realidade dos factos acima apontados?

Porque esperam os refractarios e retardatarios?

Porque não se decidem os indolentes e indiferentes?

Porque esperam os detentores do Capital e do Trabalho?

Que fazem os comerciantes e industriais?

Porque cruzam os braços, indecisos, muitos daqueles que teem que ganhar, mas sobretudo aqueles que teem que perder?

Esperam que em Portugal se repitam as selvagerias lugubres e macabras que se deram em Espanha, em Cuba, no Mexico e noutros países onde impera a desordem anárquico-comunista?

Quereis ser victimas das mesmas cenas de saque e de sangue, de miséria e horror porque a martirisada Espanha acabou de passar?

Quereis a continuação da ordem e da paz com que Salazar tem salvaguardado as vossas vidas e haveres?

Pois, então, vinde todos, mas todos, alistar-vos na *União Nacional*.

Em primeiro lugar, venham os poucos empregados publicos que ainda não responderam á chamada. Depois, os capitalistas e conservadores, vermelhos ou azuis que teem que perder. Por ultimo venham os operários honrados, que só teem que ganhar e lucrar, moral e materialmente.

Venham TODOS ao patriótico convite que lhes faz o nosso Chefe—SALAZAR.

no Infante, resultou brilhante e interessante.

O ilustrado conferente pôs de parte a retórica balófia para se servir da doutrina cristã ao alcance de todas as inteligências. Foi incisivo sobre os direitos e deveres dos católicos que têm uma religião cômoda e tolerante para seu uso pessoal:—*Eu cá tenho a minha religião...*

Pintou o retrato da sociedade actual com as cores dum realismo flagrante,

A sua análise aos *«sete pecados mortais»* foi uma verdadeira autópsia à moral dos avarentos, egoístas, gluttones, etc.

Verdades duras, mas verdades como eu desejaria, saber dize-las aqui, apesar de alguém me acusar de émulo da São João Batista na linguagem dura que o Santo usava contra os hypocritas e fariseus!...

Dura lex sed lex.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje:—o Sr. Joaquim da Cunha Velho.

Quarta-feira:—as senhoras D.ª Célia Martins Lima Barbeitos Pinto, D.ª Maria Manuela de Sá Ramires Barreiros e o Sr. Manuel Pereira Esteves.

Uma noticia tendenciosa

N.º «O PRIMEIRO DE JANEIRO», de 5.ª feira vinha a noticia de estar sequestrado em Gueiral um eclesiastico de 81 anos.

E' falsa tal noticia.

O eclesiastico a que malevolamente se refere o auctor da noticia, é o Sr. Padre Antonio Joaquim da Silva, que se encontra no pleno uso das suas faculdades intellectuais e volitivas e que, no pleno direito da sua liberdade, que não está á mercê de qualquer aventureiro, fez uma venda de propriedades muito suas e um testamento como muito bem entendeu e quiz.

Nesta comarca, onde ha tanta falta de moralidade e escrupulo, está em voga inventar-se acções de interdicção por pseudo-demencia quando qualquer individuo não contempla no testamento este ou aquele parente.

Hajam em vista as acções de Barqueiros e Casa da Sylva!

A noticia d'«O Primeiro de Janeiro», foi feita com calculo.

E' já mais que tempo de acabar com semelhantes processos indecorosos.

Oxalá não tenhamos de voltar ao assunto.

A FESTA DO MENINO DEUS

Com um tríduo de conferências, sermão e missa cantada, realisou-se no sabado e domingo a festividade em honra do Menino Deus, Padroeiro do Recolhimento—Asilo das crianças abandonadas.

Dizer ou descrever, ainda que pela rama, o que foi a festa do Menino Deus adentro daquela Casa de caridade, é inteiramente impossivel.

Não porque as cerimoniaes do culto fossem revestidas de grande pompa e magnificencia, pois foi a mais simples e modesta festa de Igreja; mas, sim, pela sinceridade e ingenuidade dos pequeninos fieis que no domingo se incorporaram na procissão.

O que não podemos descrever aos nossos leitores é a pintura do quadro lindo, policromado, cheio de vida e movimento. O que não podemos descrever é a religiosidade, o sentimento, a graça, a candura, a alegria daquelas 500 crianças de ambos os sexos, almas em flor, flores de carne em botão, da Crèche de Santa Maria, Cruzada, Recolhimento—Asilo, Crèches Dom Antonio Barroso, Alunas do conceituado e florescente Colegio de Sant'Ana, Patronato, todo esse minuscuro exercito, que conduziram em triunfo, pelos claustros e cerca a pequena Imagem do Menino Jesus, que, alegre e contente lhes sorria com ternura!...

Linda e encantadora aquela memoravel festa infantil que ha-de vincar na memoria das crianças pela vida fóra.

Parabens ás suas organisadoras e cooperadoras, a quem o Deus Menino deve estar muito grato.

Retiro

As alunas do Colégio de Sant' Ana, as educandas do Recolhimento do Menino Deus, da Crèche de Santa Maria e do Patronato, tiveram um retiro, durante tres dias, no Recolhimento, sendo as práticas feitas pelo Sr. Padre Eduardo Lamas, erudito Missionário Franciscano, um dos illustres oradores no Congresso Missionário.

Terminou o Retiro com a festividade ao Menino Deus, no passado sabado, 6 do corrente, sendo distribuidas medalhas a todas as meninas que nele tomaram parte.

Oxalá sejam muitos os frutos espirituais obtidos para o seu próprio bem e da sociedade.

Colégio Alcides de Faria

Rua José Falcão, 30

BARCELINHOS

(Edifício provisório)

Avisam-se todos os pais e encarregados de educação de estudantes do curso liceal que ainda não tenham as suas inscrições realizadas, de que este estabelecimento de ensino possui já a autorização oficial para esse fim, e se encarregará das matrículas de todos os alunos que receba até ao próximo dia 13.

A Direcção

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Felra, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELLOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Dr. João José de Abreu do Couto de Amorim Novais

Continuado da 1.ª página

logar de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos, onde se manteve até 1919, data em que se aposentou por motivo de doença. Outros cargos exerceu, e nomeadamente o de Administrador do Concelho.

Nestes últimos vinte anos abandonara, por completo, toda a actividade politica. No tempo da Monarquia foi um combativo elemento politico no campo regenerador, primeiro, acompanhando depois a dissidência franquista.

Em 28 de julho de 1890 casou com a sr.ª Dona Rosa Bárbara de Amorim Novais Leite, irmã da sr.ª Dona Bernardina Luísa Amorim Novais Leite e do saudoso Conselheiro Amorim Novais Leite.

Deixa oito filhos:

Dona Maria Branca e Dona Francisca Emília, actualmente residentes na Casa de Durrães; Dona Bernardina Luísa, casada com o sr. Dr. Adélio Marinho, médico nesta cidade; Dona Júlia Clementina, da Casa das Torres, concelho de Ponte do Lima; Dr. Manuel Novais, médico nesta cidade, casado com a sr.ª Dona Candida Veloso de Araújo Novais; Dr. João Novais, médico em Lisboa; e Francisco Xavier e Luis José, proprietários em Vila Nova.

O seu funeral que se realizou no sábado passado, constituiu uma grande manifestação de pesar em que se incorporaram todas as pessoas de elevada categoria social e muito povo.

A toda a família enlutada apresentou a «Noticias de Barcelos» o seu sentido pesar.

FUTEBOL

No domingo último, no Campo da Granja, realizou-se um encontro entre o Sporting Club de Braga e o Gil Vicente, desta cidade.

No campo tudo correu com a maior normalidade que é costume.

Cá fora, por causa de palavras obscenas proferidas por qualquer malcriado, houve um pequeno conflito que não teve importancia de maior.

Apareceram, contudo, nos jornais do Porto e no «Correio do Minho» referências desagradáveis para a nossa terra que prima sempre pela forma hospitaleira como recebe os seus hospedes.

Não podia ficar sem protesto semelhante procedimento, pois se, porventura, houve qualquer excesso não se pode responsabilizar por êle a nossa cidade.

Quando os nossos rapazes, foram apedrejados em Braga, tendo-lhes até atirado com excremento, poderemos atribuir tal selvageria á cidade de Braga? De nenhum modo.

E' preciso, pois, haver cuidado na forma de redigir noticias para não se melindrar nem tornar responsável uma cidade por qualquer incorrecção praticada, por quem até, muitas vezes, nem da terra é.

Para os jornais foi mandado ontem o seguinte telegrama de protesto:

Direcção Gil Vicente Foot-Ball Club Barcelos reunida gabinete Administrador Concelho juntamente com representantes da Imprensa, protesta contra noticias desprimorosas e injurias insertas alguns jornais acerca de factos ocorridos passado dia 7 no encontro com o Sporting Club de Braga, porquanto nada de anormal se passou durante o encontro e dentro do seu campo de jogos, não se solidarizando com qualquer attitude isolada que porventura tenha sido assumida e que de forma alguma pode ser interpretada como falta de correcção da parte da população ordeira e hospitaleira de Barcelos.

UMA ENTREVISTA

O que o sr. Miguel Gomes Miranda, digno presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, diz ao «Noticias de Barcelos»

Irmãos—Obras no edificio do Hospital—Engenheiro Felgueiras—Sala de operações—Corpo clínico do Hospital—A acção no Tribunal Judicial—Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca—Irmãs de Caridade

Feliz acaso permitiu ao jornalista, quando na tarde de segunda-feira última se dirigia ao Hospital de Barcelos, encontrar na secretaria daquela Casa de caridade o seu digno provedor sr. Miguel Gomes de Miranda.

A velha instituição de beneficência—a mais antiga de Barcelos—foi desde sempre carinhosamente olhada pelos barcelenses, interessando os sobremaneira o seu estado de decadencia ou de prosperidade.

Pessoas, das mais ilustres, têm passado por aquela Casa dedicando-lhe o maior esforço e muitas vezes sacrificando-lhe a bolsa.

Dada a importancia que esta instituição adquiriu, graças aos seus benfeitores, teve tambem sempre os seus maiores inimigos nos partidos da velha politica que, a cada momento, procuravam assaltar o Hospital de Barcelos, para transformar esta instituição de caridade em baluarte eleitoral.

Favores ao magnate politico, ao cacique e ao influente para á custa da miseria aumentar o valor eleitoral do chefe.

Quantas vezes foi negado o leito ao infeliz doente, atraindo o para a morte, porque sendo tão pobre e tão desprotegido nem o cacique ou influente dele se apiedava, porque dele ou do parente o voto não podia esperar.

Outro tanto não sucedia ao doente protegido: êsse, muitas vezes, tinha no Hospital, mesmo depois de curado, prolongada e farta hospedagem!

Mas quantas pessoas deram entrada no Hospital, em detrimento de muitos desgraçados, que não estavam em condições de ali serem admitidos!

Porém, para não nos alongarmos mais nestas justas mas dolorosissimas considerações que nos veem aflorando ao bico da pena, convencidos que os condenaveis processo, por tanto tempo adoptados, jamais voltarão, mercê duma nova politica de ressurgimento nacional e consequentemente duma reforma de costumes, passemos ao abjectivo a que nos propozemos.

E' o sr. Miguel Gomes de Miranda, pela sua dedicação ao bem publico, pelos serviços prestados á instituição, pelo desempenho de funções publicas que tem exercido com superior isenção, uma figura de incontestavel relevo no nosso meio e uma garantia de impecavel administração e zêlo da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

S. Ex.ª, como disseámos, encontrava-se a trabalhar na secretaria daquela casa hospitalar, quando lhe pedimos a breve entrevista a que prontamente acedeu:

—Todos os irmãos admitidos desde 1920, inclusivé, foram eliminados? Sim. Do inquerito a que se mandou proceder ficou averiguado que nem um só irmão foi admitido com observancia dos Estatutos.

—Quantos irmãos foram eliminados? Perto de quinhentos.

—E' verdade que o edificio do Hospital vai entrar em grandes reparações? Sem duvida. Esses reparos estão orçados em 136 contos, estando o orçamento já organizado pelo Ex.º Engenheiro Felgueiras. A este Ex.º amigo a Comissão Administrativa da Santa Casa está muito grata por ter organizado, gratuitamente, o orçamento e o proces-

so a enviar ao Ex.º Ministro das Obras Publicas afim de pedir participação do Estado pelo fundo do desemprego.

—Não pensa a Comissão na construção e montagem da sala de operações? Sem duvida. Já está feito o anteprojecto para a sala das operações: dois quartos para pensionistas de primeira classe, duas enfermarias para os dois sexos e dois quartos para banhos, com respectiva *chaufage*. E' esta a obra que a Comissão reputa de maior importancia e de maior urgencia e digo de maior importancia por que tendo o Hospital um Corpo Clínico distintissimo, é uma vergonha não haver uma sala de operações onde possa prestar os seus serviços.

—E' de admirar é, terem-se feito, em casos urgentes, operações tão felizes, que parecem milagres, atendendo-se ao difficil e antiquado arsenal cirurgico; basta dizer que nem um auto clave existe. E digo, tambem, de maior urgencia porque havendo a sala de operações não há necessidade de mandar para outros hospitais os infelizes que precisam de intervenções cirurgicas, sujeitando os aos incomodos da viagem e demora na intervenção dando isso logar a perda de vidas. Tratando-se de operações de alta cirurgia os Ex.ºs Operadores aqui virão, sem aumento de preço, fazendo os operados, na hospitalisação, uma grande economia e com a vantagem ainda de estarem proximo das suas familias. Alem disso não será uma fonte de receita para o Hospital e até uma honra para esta nobre Cidade de Barcelos?

Esta obra orça em cerca de 60 contos, não incluindo a instalação da sala de operações e material cirurgico.

—Tem o Hospital recursos para essas obras? Infelizmente não. Mas como felizmente o Estado na sua acção filantropica está a promover em toda a parte o desenvolvimento da assistencia publica, levantando hospitais, dotando-os generosamente, nós esperamos e confiamos que Ele nos auxilie pelo fundo do desemprego nesta obra que ficará a atestar a sua ótima e patriótica administração. Alem disso contamos com a acção generosa e baírrista dos barcelenses presentes e ausentes que sempre tem patenteado o seu amor e dedicação pelas casa de caridade e por tudo que diz respeito ao engrandecimento da «Rainha do Cavado».

—Consta na cidade que há uma acção proposta contra a Santa Casa; o que há de verdade? De facto foi proposta uma acção contra a Santa Casa pelo empreiteiro sr. Belmiro Miranda; mas historienos: uma das gerencias passadas resolveu dotar o Hospital com um balneário. E como os rendimentos não comportam obras dessa importancia tão elevada, resolverem retirar do patrimonio da Santa Casa o capital necessário até á importancia de 100 contos e para isto convocou a Assembleia Geral, que aprovou este acto de administração e contentou-se a Mesa com esse voto da Assembleia Geral sem se importar de pedir ao Ex.º Sr. Ministro Interior a aprovação da resolução da Assembleia Geral, como determina o Codigo Administrativo. Queixa-se o empreiteiro Sr. Belmiro Miranda que ainda lhe são devidos cerca de 29 contos

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmácias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Baptizado

No passado domingo, na Igreja Matriz recebeu as águas lustrais do baptismo um filhinho do nosso estimado patricio Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade, professor efectivo do liceu de Lamego.

O neofito recebeu o nome de João Jorge, sendo padrinhos o Sr. Dr. Teotónio José da Fonseca e sua Ex.ª filha Sr.ª D. Maria Luciana de Azevedo Fonseca.

No firri, foi servido um *cópo de água* em casa do nosso amigo sr. Fernando Augusto de Andrade, avô paterno do baptizado.

DOENTES

Tem passado bastante doente o sr. Augusto Ferreira, antigo correspondente desta cidade para «O Comércio do Porto».

—Está com gripe o sr. Avelino Gomes de Sousa, negociante da nossa praça.

Propriedade

Vende-se, na Esparinha—Arcozelo. E' composta de boa casa torre, tanto para negocio como habitação, terreno lavradio cercado de ramadas de ferro e árvores de fruta.

Para vêr e tratar com Tomaz Pereira Barroncas, no mesmo predio.

e quer que a actual Direcção lhe pague; mas como ha-de a actual Direcção pagar, se a dívida foi contraída para ser paga pela conta do capital, e não existe autorisação superior para tal fim!

Por que será que a gerencia anterior não liquidou com esse credor e outros que existem, se a obra do balneário terminou ha cerca de dois anos? A Comissão actual ignora. Falta o numerário? Não, por que a obra era custeada pela conta do capital.

Quando a actual Comissão tomou posse foi lhe declarada que nada se devia referente ás obras do balneário; apenas faltava pagar ao Ex.º Sr. Engenheiro Marques da Silva. Resolvam os tribunais e a gerência actual acatará as suas resoluções, ficando assim ilibada de responsabilidades futuras.

—Qual o rendimento do Hospital? Cincoenta e tal contos.

—Qual o rendimento do Asilo de Inválidos? O asilo está pobríssimo. Tem de capital 46 contos e um legado a receber de 50 contos. Como vê, para manter 26 asilados e pagar ao pessoal, é muito pouco. Oxalá as almas caridosas se lembrem dos pobres velhinhos, porque o prazer da Comissão Administrativa é asilar o maior numero possível. Se não fôsse o generoso e grande benemérito Ex.º Sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca que no ano findo deu 22.000\$00 não sei como poderíamos manter aqueles pobres velhinhos.

—Não pensa a Comissão Administrativa em admitir as Irmãs Hospitalares para a direcção interna do Hospital e enfermagem? Sim; devem entrar no próximo mês de fevereiro.

Aproximava-se a noite quando nos despedimos do nosso entrevistado e o contentamento que nos dominava era grande por vermos que em melhores mãos não podia estar entregue o mais antigo e melhor estabelecimento de caridade da nossa terra.

PELO ESTADO NOVO

União Nacional ADESÕES

Freguesia de Carapeços

Antonio Domingues Correia Sobrinho, Lavrador; Antonio Pereira Junior, Lavrador; Agostinho da Silva Rosas, Lavrador; Benjamim Ferreira da Costa, Comerciante; Domingos José da Cruz, Lavrador; David Rodrigues Ferreira, Carpinteiro; Francisco Duarte Coutinho, Comerciante; Francisco Ferreira da Costa, Lavrador; Francisco Rodrigues, Lavrador; José Gonçalves de Almeida, Lavrador; José Rosas, Lavrador; José Rodrigues Ferreira, Lavrador; Joaquim Fernandes Correia, Carpinteiro; Manuel Antonio Pereira, Lavrador; Manuel Dias Barbosa, Carpinteiro; Manuel Dominges Pernicas, Lavrador; Manuel Joaquim Barroso, Lavrador; Manuel Pires Junior, Lavrador; Manuel Vaz Correia, Proprietário; Valentim Pereira Braga, Lavrador; Silvestre Martins Coutada, Lavrador.

Freguesia de Fragoso

Antonio da Costa Louro, Jornaleiro; Antonio José Braz, Jornaleiro; Alfredo da Silva Razão, Ferreiro; Bonifacio da Costa Sá Viana, Jornaleiro; Candido Dias da Cruz, Lavrador; Evaristo Mastins Neiva, Jornaleiro; P.º Joaquim Felix Machado, Pároco; Joaquim Batista Martins, Lavrador; Joaquim José Gomes, Lavrador; João Batista Martins, Lavrador; José Batista Martins, Lavrador; José Joaquim Gomes, Lavrador; José Gomes da Costa, Artista; José Ribeiro da Cruz, Lavrador; Manuel Martins Ramalho, Artista; Miguel Alves Pinheiro, Lavrador; Marçal Martins de Queiroz, Lavrador; Zeferino Alves da Cruz, Lavrador; Júlio Barbosa da Costa, Servçal.

Freguesia de Areias S. Vicente

Antonio Barbosa Fernandes, Industrial; Antonio de Macedo, Negociante; Fernando Fernandes de Souza, Ceramista; Francisco de Macedo, Lavrador; José de Araujo Fernandes, Operário; José Domingos Coelho, Operário; João Augusto Fernandes Ataíde, Operário; João Macedo Correia, Ceramista; João Torres de Faria, Industrial; Joaquim Macedo Correia, Industrial; Julio Fernandes Pinto, Oleiro; Manuel Barbosa Fernandes, Industrial; Manuel Fernandes Torres, Industrial; Manuel José de Macedo, Lavrador; Manuel José da Silva Lopes, Lavrador; Antonio Vasconcelos do Vale, Negociante; Amaro Fernandes da Silva Lopes, Negociante; Fernando Fernandes Lopes, Industrial; João Fernandes Soutelo, Industrial; Joaquim do Vale, Negociante.

**PELA ORDEM!
POR PORTUGAL!**

BARCELENSES:

FILIAI-VOS

NA

**UNIÃO
NACIONAL**

De onde vimos

e onde estamos

«Todos sabem de onde vimos—e todos sabem onde estamos.»

Se pesarmos bem a situação em 1926, a que existe hoje e a que está em perspectiva pelo prosseguimento da reorganização nacional, concluiremos que, apesar dos motivos de insatisfação, comum em diversos graus a todos os povos, escapámos a um despanhadeiro mortal e nos encontramos em terreno seguro, de onde podemos conquistar a prosperidade. Há paz; há ordem; um espírito de nova vida anima o País; há confiança e há crédito; impõe-se á administração princípios de moral que completam, na execução, a justiça da lei; há um plano de vida para o estado, formulado sobre os interesses gerais da colectividade, e todos sabem que, uma vez assentes, os programas do Govêrno se cumprem; o País, aliviado da atmosfera de irreductibilidades partidárias, está menos dividido, e, não tendo escolhido os seus representantes, sente-se mais perto do Poder, sente que o Govêrno é mais seu, confia mais na sua justiça e na sua acção.»

SALAZAR

A OBRA DA DITADURA

Informações sobre Melhoramentos Rurais

A actividade da Repartição de Melhoramentos Rurais do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, de 15 de Outubro de 1932 a 30 de Setembro de 1933—um ano apenas!—mostra-nos os seguintes números:

Processos entrados	3.203
Processos participados	1.013
Processos devolvidos	869
Processos existentes para estudo	1.321
Pedidos de assistência técnica	253

As participações do Estado concedidas atingem a cifra de 18:330.245\$64, com relação a obras orçadas em 43:152.598\$14, representando aquelas, portanto, uma média de 42,4%.

O Estado deu para construção de estradas e caminhos, 8:993.159\$96, e para reparações, 7:478.468\$62!

Para construção de fontes, lavadouros, etc., 1:762.756\$47.

Só para o distrito de Braga vieram 1:188.035\$50!

E' assim que o ilustre Ministro das Finanças com a maior honra e honestidade, administra o dinheiro do Estado, e a luz do Sol mostra a todos onde se gasta o sagrado dinheiro do contribuinte.

União Nacional ADESÕES

Freguesia de Grimancelos

Aires Lopes de Oliveira, Lavrador; Abel Soares da Costa Lima, Lavrador; Alfredo Gomes de Oliveira, Negociante; Antonio Gomes de Souza Oliveira, Empregado Comercial; Antonio Moreira de Miranda, Lavrador; Antonio Rodrigues Novais, Lavrador; Custodio Lopes Moreira, Jornaleiro; Joaquim Antonio Lopes, Lavrador; Joaquim de Araujo Lopes, Lavrador; Joaquim Ferreira da Silva, Pedreiro; Joaquim Gonçalves Leitão, Lavrador; João Carlos de Miranda, Proprietário; João Gonçalves Oliveira Faria, Lavrador; José de Araujo Lopes, Cantoneiro; José da Costa Souza, Carpinteiro; José Gonçalves Oliveira Faria, Lavrador; José Lopes da Silva, Lavrador; José Soares Pereira, Lavrador; Miguel Fernandes Barbosa, Pedreiro; Miguel da Silva Macedo, Jornaleiro; Manoel Gomes de Araujo, Lavrador; Manoel José Lopes de Oliveira, Lavrador; P.º Manoel José Andrade, Pároco.

Freguesia de Encourados

Agostinho Barroso Coelho, Proprietário; Agostinho Borges do Vale, Jornaleiro; Aurélio Carvalho, Lavrador; Américo Rodrigues, Jornaleiro; Alvaro Lopes Loureiro, Jornaleiro; Antonio Batista da Silva, Jornaleiro; Antonio Fernandes Lopes, Lavrador; Antonio Faria, Lavrador; Antonio Gomes Vilas Boas, Moleiro; Antonio José Borges, Lavrador; Antonio Joaquim de Carvalho, Jornaleiro; Antonio Joaquim da Silva, Lavrador; Antonio Lopes, Jornaleiro; Antonio Lopes de Oliveira, Lavrador; Antonio Roque da Cruz, Lavrador; Antonio Pinheiro, Cesteiro; Carlos Ferreira da Silva Prata, Proprietário; Carlos de Souza Dias, Tamanqueiro; Domingos Alves, Jornaleiro; Eduardo Joaquim Dias, Jornaleiro; João Batista Carvalho, Lavrador; João Batista Carvalho, Lavrador; João Inácio Falcão, Lavrador; João Inácio Gomes, Proprietário; José Joaquim de Araujo, Lavrador; José Maria Fernandes, Jornaleiro; Joaquim Barroso Coelho, Lavrador; Joaquim de Carvalho, Lavrador; Joaquim Eduardo Cortez, Carpinteiro; Joaquim Jesus da Costa, Lavrador; Joaquim de Jesus Fernandes, Lavrador; Joaquim Loureiro Fernandes, Moleiro; Joaquim Gomes de Araujo, Lavrador; Joaquim da Silva Rodrigues, Jornaleiro; Jacinto Cortez, Jornaleiro; Manuel Andreza Crujo, Padeiro; Manuel Borges, Lavrador; Manuel de Jesus da Costa, Lavrador.

U. N.

Boletins de Inscrição

Os barcelenses que queiram inscrever-se na União Nacional poderão procurar os respectivos boletins nos seguintes locais:

- Administração do Concelho.
- Farmácia Faria—Largo Dr. Martins Lima.
- Redacção do «Noticias de Barcelos»—Largo José Novais.
- Pensão Avenida—Avenida Alcaldes de Faria.
- Armazens São Tiago—Largo da Porta Nova.
- Casa do Café—Rua D. António Barroso.
- Tipografia Marinho—Rua Infante D. Henrique.
- Tomaz José d'Araújo & C.ª, Sucrs., Rua Barjona de Freitas.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 25 de Novembro de 1933

(Continuação do numero passado)

MELHORAMENTOS RURAIS

Pelo sr. Presidente foi dito: Que tendo sido grande esforço dispendido pela actual Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos, no que diz respeito á viação, tendo, em comparticipação com o Estado, levado a efeito importantes obras em construção de estradas. Mas, o que tem observado nas suas excursões pelo concelho, tem verificado que muito há a realizar ainda em assuntos de viação, pelo que é do maior interesse para o concelho que o respectivo pelouro seja de cada vez, e nas medidas das possibilidades do Município, melhor dotado. Tendo verificado estas necessidades, julga no entanto que uma ordem e um criterio devem presidir á arrumação das coisas, começando por pôr termo ao que está iniciado e pelo que demais inadiável existe. Confirmando no uso da palavra disse: Assim, temos um concelho grande com uma vida agrícola muito intensa e com um desenvolvimento comercial muito apreciável, e temos para servir as necessidades de aí provenientes uma rede de estradas de cerca de 250k^m, na sua maior parte arruinadas. Estradas há que, devido ao seu traçado e importancias das regiões que servem, tem de ser olhadas com o maior carinho e relativa urgencia, e cuja reparação se não coaduna por vezes com o primitivismo em uso, mas exig, pelo contrario a tecnica moderna de trabalhar em pavimentos. Bem sabe que alguns novos troços precisam de ser abertos para ligar freguesias, e para encurtar distancias, e que, assim, existem quasi paralelamente as necessidades de construção de novas estradas e de reparação das existentes. Julga, no entanto, que no proximo ano a acção da Comissão Administrativa deve ser orientada no sentido de atender de preferencia á reparação do que mais necessario e urgente fôr, relegando para um segundo plano as novas construções. Que, de harmonia com o que fica dito, deve ser organizado um plano de obras de reparação, devidamente orçado e detalhado, e submetido ao Governo, para que se obtenha a comparticipação do Estado pelo Fundo dos Melhoramentos Rurais. Não quer com as suas palavras dizer que descure a novas construções, pois é desejo da Camara que alguma coisa nesse sentido se faça tambem. Neste campo, e atendendo á menor importancia dessas obras, elas bem podem ser realizadas pelas Juntas de Freguesias em comparticipação com o Estado, fornecendo a Camara a parte tecnica indispensavel e, na medida do possivel, auxiliando-as em tudo o mais.

Acrescentou que é preciso, sem dúvida, fazer reviver as iniciativas das freguesias rurais, pondo em acção a sua capacidade de trabalho, fazendo-lhe ver que, a integra a dentro de um mesmo plano, podem ser auxiliadas pelo Estado, nas mesmas condições em que o são as Camaras. Adentro desta orientação, muitas freguesias têm realizado importantes obras de interesse local, exemplo que devem seguir aquelas que nada fizeram ainda. Considerando tudo que deixa exposto, propõe á apreciação da Comissão Administrativa este programa, para ser discutido e para sobre ele se manifestar. Depois de devidamente discutido e apreciado, todos se mostraram de accordo com a orientação traçada pelo sr. Presidente, ficando este encarregado de, com a maior urgencia, submeter á apreciação da Camara o programa das obras a realizar em comparticipação

Olivença não é portuguesa?

Do nosso colega «Democracia do Sul», de Evora, de 30 de Dezembro último, transcrevemos, com a devida vénia, o artigo com esta mesma epigrafe, da autoria do nosso amigo e illustre oliventino português sr. Ventura Abrantes, o qual, pelos termos patrióticos em que está redigido, merece a maior divulgação:

Um protesto isolado numa assembleia

Um dia, analisando uma instancia dos «Lusiadas», perante o meu velho professor, vi o ex-poente da nossa raça, Luiz de Camões, verberar com crueldade e com mágua, que *entre os portugueses, traidores houve algumas vezes*.

Nunca mais esqueci esta sentença, que pesa sobre nós, onde tanta glória, ansia e orgulho, atestam a nobresa da raça portuguesa: procurei por este livro de linhagens—História de Portugal—de estoicismo e de maravilhas, factos que testemunhassem este facto, e das suas páginas, salam, cheios de luz, imponentes, gloriosos, a alma da nobresa portuguesa, o orgulho do nome, a fé das palavras, dos feitos e do ajustado.

Foi assim que eu aprendi e vi, as figuras de D. João de Castro; de Egas Moniz; do Decepado; do alcaide Faria; de Nun'Alvares Pereira; e de tantos, que se torna desnecessário falar deles.

Não encontrei, repito, a traição, a falta, nem a figura que a tivesse realizado; se era grande, apagou-se; se era nobre, morreu; se era a voz dum fantasma, diluiu-se como uma sombra vaga e torpe.

Uma população de sete milhões de habitantes, meus irmãos deste Portugal que trago junto da alma, aceitou, consagrou, sem um protesto, sem um grito, sem acrimónia, a vinda, a cooperação dum oliventino que continuamente gritava dia a dia:—Sou de Olivença, irmãos! Sou o proscrito, o vosso sangue, aquele que tem dentro de si a espiritualidade dos nossos avós. Quereis-me? Vinde ver a minha alma, como é branca; não quero sofrer o castigo da vossa indolência, sou da vossa raça, mas rebelde para aceitar o destino imposto, e de coração aberto, latejando com ardôr, mostrei como era constituído o meu arcaboço—poderá ser partido, sim, mas não vergado, razão porque aceito a luta, a discussão—morrerei ás mãos fraticidas, mas entretanto, a justiça, a verdade, chega sempre; se a não vir, ficará o padrão da minha fé e... é quanto basta.

Foi por esta linha de correcção que tive a minha carta de eleitor em Lisboa, em quanto ali morei, e em Cascais, onde residio há vinte anos.

com o Fundo dos Melhoramentos Rurais no próximo ano económico.

OFICIOS

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Chorente, pedindo a substituição do cantoneiro que faz serviço na estrada que vai de Chorente a Gual. Ao sr. Presidente para informar.

Do Director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, pedindo que seja feita nas estradas e outras vias uma fiscalização tão rigorosa como aquela que se faz nas estações do caminho de Ferro, relativamente á cobrança dos impostos indirectos. Ao sr. Vereador do Pelouro Do Corpo de Salvação Publica

Foi sendo oliventino que fui proposto governador Civil de Vila Real e administrador do concelho de Coimbra, fundei e presidi á Associação dos Livreiros de Portugal; realisei manifestações culturais, como sejam Feiras do Livro em Lisboa, Coimbra e Vigo; organizei os mostruários do livro português em Sevilha e Barcelona, obtendo para o nosso país, as medalhas de ouro, e foi sendo oliventino que o governo me galardoou «Cavaleiro da Ordem de Cristo» e pelos ultiplos serviços prestados á minha Pátria—Portugal—s. ex.ª o Presidente da Republica, me agraciou com o officialato da mesma Ordem.

Foi sendo oliventino, que me foi dado o meu cartão de identidade, como cidadão português; é por esse motivo que sou vice-presidente do Sindicato da Imprensa Portuguesa e ainda pelo mesmo facto, presido á Lutuosa Nacional e servi como jurado nos tribunais civis e comerciais.

E cheio de serviços á minha Pátria—outros farão menos—fui ultimamente louvado pelo Ministério da Instrução Pública.

Para entrar para o Grémio Alentejano, invoquei a minha qualidade de Oliventino—que orgulho eu tenho nisso—e, saibam quantos: essa proposta, foi subscrita por três dos meus grandes amigos: o prof. Lourenço Cayolo, dr. Agostinho Fortes e Joaquim Mendes do Amaral, homem público.

O meu pedido foi coroado por uma salva de palmas.

Um homem que não esconde a sua origem e que recebeu ainda há poucos dias a consagração da cidade de Barcelos: chamando-lhe «Português de Olivença», em plena sessão canarária dada em sua honra; um homem que está recordando á alma portuguesa a sua terra, suggestionando a colocação nas suas ruas o nome de Olivença; um homem que fez dizer na Imprensa a Paulo Freire:

«...este problema de Olivença se houvesse portugueses da força daqueles que batalharam em Aljubarrota—já não existia. Existe... porque tudo mudou há muito na nossa terra. Olivença é uma vergonha viva a atestar a incúria anti-patriótica, de sucessivas gerações de maus portugueses. — («Jornal de Noticias», Porto, 12-XII-33).

Não mercede que alguém queime os lábios, dizendo que ele não é português.

Razão tinha o épico, prevendo os casos esporádicos duma sombra, mas se a esse alguém lhe tiraram um filho, eu pergunto:—deixa de o seu por esse efeito?

Para remate direi mais: um dia num tribunal a que presidia a glória do nosso fóro, o nosso patricio, dr.

Barcelinense, agradecendo o officio em que a Camara comunica que foi autorizada a cedencia da «Casa do Matadouro Velho» afim de nela ser instalada a sede daquela Corporação. Inteirado.

Da Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, agradecendo á Camara as comemorações realizadas na data historica de 11 de Novembro e comunicando que na sessão de 12 de Novembro, foi exarada na acta um voto de louvor á Camara pela valiosa e patriótica colaboração dada sempre aquela Sub-Agencia em todos os seus pedidos e iniciativas. Inteirado.

UM INQUERITO OPORTUNO

O nosso amigo sr. Dr. João Beza Ferraz, digno Intendente da Pecuaria do distrito de Braga, pede-nos a publicação do seguinte:

A Universidade Tecnica de Lisboa deliberou realizar todos os anos inqueritos económicos cuja execução ficaria a cargo dum professor das escolas que a compõem.

A Escola Superior de Medicina Veterinaria vai tentar realizar no presente ano lectivo o inquerito ao abastecimento de carne bovina no continente e ilhas adjacentes.

O abastecimento de carne foi sempre uma preocupação não só das autarquias locais como do Governo central, mas assumiu uma acuidade maxima durante e imediatamente depois da guerra.

As imposições deste agitado periodo determinaram a promulgação de disposições cuja acção sobre a bovicultura nem sempre foi fomentadora.

E estes males pesam ainda hoje sobre a lavoura nacional.

De forma que um inquerito em que colabore a Nação inteira, feito sem orientação preconcebida e apenas no intuito de bem servir a causa nacional, impõe-se como uma necessidade urgente, como uma tarefa inadiável.

E' esta a intenção da escola que dirige o serviço; é este o encargo que assumiu o professor signatario.

Seria inutil dizê-lo, mas, por maior prudencia, afirma-se que este estudo não visa a favorecer estes nem a prejudicar aqueles; trata-se apenas dum sereno trabalho academico, feito com toda a isenção e com o único intuito de servir a causa nacional.

Para o perfeito exito de empreendimentos desta natureza é indispensavel uma boa propaganda, e como, por experiencia propria de trabalhos anteriores, sabemos bem quão generosa e patrioticamente a Imprensa do nosso Pais auxilia todas as tentativas de progresso, é confiadamente que para ela apelamos, pedindo a publicação desta carta e dos comunicados que no decurso destas operações tenhamos de dirigir-lhe, dando-nos assim o indispensavel auxilio da sua grande força, o que penhoradamente agradeço o Dr. v., etc, José Miranda do Vale, professor encarregado do inquerito.»

Abêlho Laranjo, houve um protesto contra um advogado oliventino que defendia o seu constituinte; o meretissimo juiz deferiu o protesto assim: se é de Olivença, é português; está aberta a sessão. E os trabalhos proseguiram.

Estas considerações, são para esclarecer o espirito do «protestante» que certamente não estudou a História de Portugal, e a mim, o orgulho que tenho em ser de Olivença, a alentejana, aquela a que, dada a minha perseverança, já aparece nas corografias portuguesas, editadas no Porto como tal.

Mas, ainda ha alguém que diga que Olivença não é portuguesa? Mas quem o diz, quem o clama? Ninguém. A ignorância é um grande e espesso véu onde tudo se abriga, e para esses, o perdão da sua incoerência!

Renegar que Olivença não é portuguesa, quando o Estado a reconhece, é um acto criminoso que a ninguém é dado cometer, porque sangra, fere, magoa, constitue um insulto ao nosso brio colectivo e individual.

O protesto ficou atestado pela estancia dos «Lusiadas», e o espirito rebelde do oliventino, ficou, como sempre, dentro do coração da Pátria Portuguesa!

«Sursum corda!»

PAGINA DO CONCELHO

Macieira, 1

No dia 30 de Dezembro do ano findo, uniram-se pelos laços matrimoniais na igreja paroquial desta freguesia, Luiz dos Santos Leitão com Rita de Araujo Oliveira.

—No dia 28 foi batizada uma criança com o nome de José, filho de José Martins de Sousa e de Deolinda Cândida da Silva Carvalho.

—Encontram-se aqui os alunos do Seminário de Braga, Luís Mariz de Oliveira, do 4.º ano de Teologia e José Maria Furtado Rodrigues e Rodrigo Alves Morais, de preparatórios.

—Encontram-se também em gôso de férias, Arlindo Fernandes de Carvalho, da Universidade do Porto, e Luís Gonzaga de Oliveira Ferreira, da Escola Académica da mesma cidade.

—Tem aqui havido e continua haver muitas adesões á União Nacional.

—O vinho está baratíssimo. Hoje ofereceram-nos pelo vinho americano de 7 graus a 65\$00 escudos! E os nossos lavradores continuam a plantar vides americanas.—C.

Remelhe, 2

A todos os leitores do Notícias, boas festas e bom ano novo.

—Ha dias sepultou-se em Goios um irmão do Rev.º sr. Augusto de Miranda, muito digno Abade de Alvelos.

—Hoje realizou-se em Goios um officio por alma do sr. Neves, que faleceu ha dias. Ali compareceu muito clero entre ele o Rev.º Padre Antonio Pereira da Costa, digno Pároco de Bastuço.

Tivemos o prazer de cumprimentar ali o sr. Joaquim José de Oliveira, de Viatodos.

—Hontem houve um funeral em Midões, a que assistiram muitos fieis. Presidiu o Rev.º Pároco de Remelhe, a pedido do seu particular amigo sr. Reitor de S. Bento.—C.

Tamel Santa Leocádia, 4

Depois de ter deixado de mandar correspondência para o «Noticias» volto ao meu dever. Não deixei por esquecimento, mas é que a gente nem sempre tem que dizer, e outras vézes, ficam as ideias um pouco extraviadas porque todos pensamos, mas não todos por forma igual, e eu até tenho por desprêso discutir coisas que outros correspondentes, aliás muito mais habilitados do que eu, tem escrito nas correspondências das suas freguesias.

No meu modo de pensar, os pobres também querem levar a vida e o lavrador precisa aproveitar tudo que dê dinheiro para custear as suas despesas: li uma correspondência duma freguesia dizendo que devia ser expressamente proibida a venda, e plantação da videira americana; dizia mais que tanto em Barroselas, como em Barcelos havia á venda grande estoque, classificando-as de «pôtre». Então os pobres, que as compram para ganharem uns míseros tostões, não tem direito a levar a vida? Os lavradores que aproveitam tudo que podem, não podem também aproveitar aquelas pequenas quantias? E' certo que se deve plantar e daí a dois anos enxertar, pois produzem muito bem. Hoje, que tanto se pensa resolver o problema da meudicidade, é preciso deixar os pobres levarem a vida, e auxiliar o pobre lavrador.

—Na semana passada deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Laurinda da Silva Gomes, esposa querida do nosso amigo sr. Augusto Rodrigues da Silva; e uma criança do sexo feminino a sr.ª Ana Rêgo da Cunha, esposa do nosso amigo sr. Adelinho da Silva Cruzeiro. A todos os nossos parabens.

—Na paroquial Igreja de Abade

PARA A LAVOURA

AINDA A QUESTÃO VINICOLA

Muito se tem falado e escrito sobre a momentosa questão vinicola a cuja solução estão ligados os interesses da lavoura e toda a economia da região. Tanto se houve e tanto se lê que chega-se por vezes a não saber o que se pensa ou quer a tal respeito!

Uns pedem o cumprimento da lei que protege a cultura e venda do genuino vinho verde, atacando com o máximo interesse a venda do americano, como contrário á legislação em vigor e altamente prejudicial á economia regional.

E, quer queiramos quer não, o certo é que ao criar-se a região demarcada dos vinhos verdes e ao legislar-se sobre o assunto o único fim em vista foi simplesmente a protecção, justa e merecida, ao vinho das castas regionais e á lavoura minhota.

Por isso não devemos ocultar o direito que assiste aos produtores do nosso vinho tinto e a todos os que trabalham nobremente pelo bem estar comum quando pedem o exacto cumprimento da lei.

Sim, porque a falta de cumprimento da lei levou os nossos viticultores á ruina, e dentro em poucos anos seria, e está sendo já, a causa da miséria em que viriam a cair os viticultores de toda a região, se fôsse plantando tão desastradamente como no nosso concelho a vinha americana.

Por outro lado ouvem-se protestos clamorosos, enviam-se telegramas, quebram-se lanças para que a lei seja absogada ou ao menos suspensa, a fim de que os poucos concelhos que, á semelhança do nosso, quási não produzem vinho regional possam vender livremente o seu vinho americano para pudermos de qualquer forma valer ás multiplas necessidades em que se encontram.

Ora assim não pode ser. A lei tem em vista o bem geral e não pode prever casos particulares, como este do nosso e mais alguns concelhos. A absogação da lei, ou o seu desprêso, seria um mal para a economia regional e bem depressa traria consigo a ruina mesmo daqueles que se sentem prejudicados presentemente pelo seu exacto cumprimento.

Não queremos, porém, com isto ocultar a situação triste e mesmo aflitiva em que se encontram os nossos lavradores e a que todos somos obrigados a atender também, trabalhando quanto em nós couber para que eles se vejam livres, quanto possível, dos embaraços que lhes trás o cumprimento da lei.

Continua na 7.ª página

do Neiva, batisou se uma filhinha do nosso amigo sr. Arménio de Sá e Silva e da sr.ª Candida Alves Pinheiro, sendo padrinhos os srs. António José Alves e Maria Alves Pinheiro, desta freguesia. Notou-se um abuso feito pelo sacristão, que não ficou bonito para quem, como nós, foi os de fóra da freguesia, dando-lhe como era de costume uma colação por haver repicado os sinos; êle com modos bastantes bruscos, exigiu do padrinho dinheiro, dizendo: «a mim paga-se-me quatro corôas». O padrinho como não sabia os costumes, prontamente lhe pagou, sabendo depois que não devia pagar, pois foi um abuso.

Temos a certeza que o digno pároco daquela freguesia ao saber deste abuso não consentirá que eles se repitam, pois não somos daquela freguesia mas nós achamos aquilo bonito.

—Com a idade de 92 anos, faleceu nesta freguesia a sr.ª Maria Rosa Dias, mãe dos srs. Manuel de Paula e Rosa Maria de Paula. O funeral esteve a cargo do sr. Bragá, da freguesia de S. Salvador do Campo.

Faria, 7

As festas do Natal decorreram aqui impressionantes e agradáveis. Por isso não podemos resistir á tentação de narrar, embora que pormenorissadamente, alguns dos acontecimentos sensationais.

A noite de consoada decorreu como de costume. Consolador era ver como as mãos dos ricos e remediados, se abriam generosamente á caridade Cristã, para que a ceia dos pobres fosse abundante.

Até o tempo nos beneficiou nessa ocasião, mimoseando-nos com a chuva benéfica, que não só trouxe o viço ás ervas, mas ainda pôs dique ao enorme frio que nos enregelava.

Passados oito dias termina o ano velho, é véspera da Circuncisão. Noite em dentro, eis se ouvem vozes cantando *janeiras*. São joviais e alegres

rapazes, que andam de porta em porta, e por todos são bem recebidos. Mas para melhor êstes rapazes convictos de que êste tempo recorda o nascimento de Messias que veio para resgate, esquecem a pavorosa crise como se nunca a houvera; tem fé no futuro, e a aldeia inteira num gesto de alegria, folga ao som duma filarmónica, (que por êstes rapazes é contratada) e dos cantos alegres que são dirigidos a cada familia na noite da Epifania.

E o nosso povo alegre e divertido, sabe que o tempo presente não dá para folias, mas a tristeza é que dão dá de comer a ninguem.

Que linda é a festa do Natal nas nossas aldeias! E que consoladora e auspiciosa é a união de todos nós!

Unamo-nos e assim estudemos e trabalhemos. Remedio há para tudo, o que não deve haver, é tempo para perder.

—Esta-se trabalhando para que seja aqui criado um posto de registo civil abrangendo algumas freguesias limítrofes. Será um melhoramento de grande vantagem porque esta freguesia dista bastante da cidade.

—Foi nomeado Commissario da Ordem Terceira Franciscana nesta freguesia o sr. P.º Albino Marques, abade em Vila Seca.—C.

Vila Cova, 7

A 6, faleceu o sr. Dr. João José de Abru do Couto de Amorim Novais, esposo da ex.ª sr.ª D. Rosa Barbara de Amorim Novais Leite, pai dos srs. Dr. Manuel, Dr. João Francisco, Luiz, das ex.ªs sr.ªs D. Maria Branca, D. Maria Francisca, D. Bernardina, D. Julia Clementina e sogro do sr. Dr. Adélio Marinho. Osculando o crucifixo, sua devoção muito especial, entrou na agonia que durou muito pouco tempo. Recebeu os sacramentos devidos.

Foi um católico sempre piedosamente praticante, sem respeitos humanos. Deu um ótimo exemplo. Foi cha-

mado á presença de Deus sem deixar neste mundo um inimigo, antes chorado por muitos amigos que lhe sufragaram a alma o melhor que puderam. O seu entêro foi alguma coisa de grandesa: De Barcelos e Vila Cova ninguem faltou; dos concelhos e freguesias visinhas, muita gente.

Mas algum deste jornal melhor dirá noutra secção.

Ao officio e missa, a sufragar-lhe a alma, assistiram mais de quarenta sacerdotes. Reiteramos os nossos cumprimentos á familia dorida.

—Tambem faleceu a sr.ª Maria Rosa do vale.

—Foi batizado João, filho dos srs. Joaquim Bernardino Alves e Adelaide Amelia da Costa. Foram padrinhos os srs. Bernardino dos Santos Portela e Margarida da Costa.—C.

Silveiros, 7

Por lapso, em nossa ultima correspondencia, deixamos de relatar o dia do aniversário natalicio do estimado cavalheiro e nosso presado amigo sr. Miguel Miranda que passou e coincidiu com o dia do nascimento de Jesus.

Pedimos desculpa da falta involuntaria e do coração estimamos que tal dia se repita ainda por largos anos.

—No mesmo dia, embora duas horas mais tarde, caiu na tolice de tambem fazer anos o sr. Moisés Ferreira da Silva, estimado chauffeur do sr. Miguel Miranda. Os nossos parabens.

—Com um forte ataque de gripe a que se juntaram algumas complicações felizmente sem gravidade, tem guardado o leito a dedicada esposa do nosso amigo sr. Joaquim Comes da Fonseca, proprietário e muito digno regedor desta freguesia.

—Tambem tem passado doente pelo que se encontra em casa de sua mãe o estimado ajudante de farmacia sr. Abilio Martins Lage.

A ambos desejamos prontas melhoras.

—Na passada terça-feira, faleceu quasi repentinamente o jornalista Antonio Costa, desta freguesia.

Paz á sua alma.

—Embora mais desanimadas apareceram tambem este ano alguns grupos cantando as tradicionais—«reisadas».

C.

Campo, 8

Com o dia de Reis terminaram as festas natalicias, essa tão encantadora e comovente quadra do ano que em todas as almas crentes deixa sempre sentidas saudades e indeleveis recordações. Nos templos canta se com santo entusiasmo, resa-se com amor deante do Deus-Menino cheio de beleza e encanto, e, perante a humildade de Jesus, as almas sentem-se mais elevadas e a nossa prece é mais quente e fervorosa. Reunem-se as familias, e em todos os lares cristãos há alegria, paz e felicidade, e a caridade das almas benfazejas não consente que nêstes dias a miséria entre na humilde choupana do pobresinho. E' festa para todos. E, perante tão sublime mistério os próprios inimigos da fé, ocultando os remorsos das suas consciencias irrequietas e sempre intranquilas, levadas por uma força oculta e irresistivel, associam-se ao júbilo dos católicos, reconhecendo assim, embora contrariados, que só em Jesus é que os homens podem encontrar a paz e consolação tanto na familia como na sociedade!

—Com um forte ataque de gripe estiveram doentes encontrando-se felizmente melhores, o nosso bom amigo e assinante deste jornal, sr. Patricio José da Mota e dedicada esposa. Desejamos-lhes um pronto e completo restabelecimento.—C.

PARA A LAVOURA

Continuado da 6.ª pagina

Esta situação, criada pelo próprio lavrador que numa completa e lamentável desorientação começou a plantar a videira americana, com desprezo pelas belas castas regionais e muitas vezes pela produção cerealífera, deve-se quasi exclusivamente ás entidades e organismos que tinham por missão instruir e educar o pobre e ignorante homem do campo, e a quem competia fazer cumprir e respeitar as leis que regulamentavam o plantio do americano e proibiam a sua venda. E não admira que os lavradores desconhecem a lei, porque uma grande parte das pessoas que liam os jornais também disso não ouviam falar.

Que fazer, pois, agora no meio de tantas dificuldades?! Pedir a abrogação da lei com manifesto prejuizo para a economia regional e desprezando assim o nosso genuino vinho verde? Pedir o exacto cumprimento da lei, deixando os nossos lavradores na miséria com as adegas cheias, sem pão nem dinheiro para o comprar?

A lei é justa, como todos reconhecem, e é preciso entrarmos nela, quanto antes, começando a executar-se e a cumprir-se integralmente sem subterfúgios, com olhos postos no bem comum, no nosso futuro, trabalhando pelo engrandecimento das nossas terras do nosso Portugal.

Mas os acérrimos defensores do tipico vinho verde e da economia da região não quererão deixar sem solução um problema que afecta alguns concelhos minhotos e leva fatalmente á miséria milhares de vicultores que, embora por culpa sua, tem como única receita os vinhos americanos. E neste sentido deverão trabalhar igualmente as autoridades respectivas e todos os que se preocupam algum tanto com o bem-estar colectivo.

Na hora presente porém, partindo sempre do principio de que as leis devem ter em vista o bem geral e são para se cumprirem integralmente, sem prejuizo para os que respeitam a lei e para os produtores do vinho tinto, mas procurando ao mesmo tempo um certo alivio para os que só colhem americano, afigura-se-nos que o único meio viável seria:—1.º Pedir-se para que dentro dum praso a determinar pelos competentes seja permitida a venda livre de uma certa percentagem de vinho americano de forma que, sem prejuizo para os vinhos verdes e seus produtores, se traga ao mesmo tempo algum alivio aos nossos lavradores, obrigando-se a destilar todo o vinho disponível e que exceda a quantidade destinada á venda.

Assim os lavradores seriam obrigados a fazer os manifestos a declarar a porção disponível tanto para vender ao público como para as fábricas.

2.º—Que o vinho para destilação fôsse isento de qualquer imposto, tanto camarário, como ainda da importância cobrada pela Comissão de Viti-cultura.

3.º—Que neste intervalo, o suficiente apenas para que os nossos lavradores possam começar a enxertia, seja absolutamente prohibido o plantio da vinha americana, ainda que a pretexto de ser para consumo próprio, e consequentemente a venda da videira americana, pois assim o exige o bem do próprio viti-cultor.

4.º—Que, terminado esse praso a combinar, seja absolutamente prohibida a venda do vinho americano, a não ser para a destilação, como determina a lei.

5.º—Finalmente que as leis, ou quaisquer resolução com carácter legal, sejam executadas integralmente, para prestigio da autoridade e bem de todos nós.

Estamos mesmo a advinhar que nisto não concordam os nossos viti-cultores, e nós que nada percebemos do assunto damos de boa vontade a mão á palmatória se nos derem uma solução melhor e mais proveitosa para o bem comum. Tratemos dêste magno problema, mas a valer.

Evidentemente que não convem pedir o que não tem realização possível. Não queiramos uma situação privilegiada que vai contra os interesses da região e bem depressa nos trará a miséria e a ruína.

Que o sindicato agrícola, juntas de freguesia, associação comercial, Camara Municipal e todas as forças vivas do concelho se decidam a tratar dêste momentoso assunto como o exige boa economia e o bem-estar da classe agrícola. Enfim, «estudem os competentes o assunto e acabem as divergências».

D. B.

CAMARA MUNICIPAL

Continuado da 5.ª pagina

Do Director da Escola «Visconde de Azavedo Ferreira» pedindo uma Bandeira Nacional, visto não haver naquella Escola. Ao sr. Vereador do Pelouro.

REQUERIMENTOS

De Antonio Pedroso Amaro, desta cidade, pedindo licença para transformar a fachada do prédio que habita. A' Comissão de Estetica, para informar.

De José Maria da Costa, de Maritim, queixando-se contra D. Elvira Fortes de Sá Correia, por ter procedido a uma construção sem licença camarária. Indeferido por maioria, devendo o sr. Presidente mandar cumprir as deliberações anteriores contra o requerente.

De José Pereira da Quinta, de S. Martinho de Vila Frescaimha, pediu licença para colocar um portão de ferro a vedar a carreira que serve da entrada da sua Quinta. Deferido de harmonia com as informações da Junta de Freguesia, da Repartição Technica, do sr. Vereador do Pelouro e do sr. Advogado.

De Secundino Pereira Esteves, chefe da Secretaria da Camara aposentado, pedindo que, de harmonia

com o art.º 11 do Decreto n.º 16.667, a importância dos emolumentos seja considerada para efeitos da afixação da sua pensão de funcionario aposentado, o que até aqui não tem sucedido. Resolvido que se consulte a Direcção Geral da Administração Política e Civil.

De Manuel Pereira de Vilas-Boas, amanuense da Secretaria da Camara, pedindo que seja nomeado official. Este requerimento tem apenso outro de Emilio da Cunha Velho Panto Ressa, official, pedindo que o seu ordenado seja fixado nos termos do Decreto n.º 14.812. Ao sr. Presidente, para informar.

De Manuel dos Anjos Lebreiro, desta cidade, pedindo licença para colocar um quiosque no largo do Matadouro, em Barcelinhos. Deferido ficando a narração do local dependente da Camara e da Comissão de Estetica.

De Antonio Pais de Sande e Castro, Engenheiro Civil, residente em Lisboa, pedindo licença para construir uma ramada sobre o caminho que atravessa o seu prédio «Quinta de Lodeiros», na freguesia de S. Bento da Varzea. Deferido nos termos das informações e sem prejuizo de terceiros.

De Justino Bernardino Pereira,

da freguesia de Palme, pedindo autorização para construir um muro e uma servidão sobre o caminho para vedar o seu prédio sito no lugar de Paranhos. Deferido sem prejuizo de terceiros e nos termos das informações.

Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Extracto da acta da sessão de 2 de Dezembro de 1933

Aos 2 dias do mês de Dezembro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, Vice-Presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretário, e José Gomes de Sousa. Por motivo justificado não compareceram os Ex.ºs Vogais João Francisco Rios Novais, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, e José de Bessa e Meneses.

Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 889 a 908, no valor total de 7.489\$52.

Foi presente e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal relativo á semana que hoje finda.

OFICIOS

Do Chefe da Repartição de Finanças, para que a Câmara nomeie um vogal da Comissão de Avaliação dos Prédios Rústicos, em virtude de ter pedido a exoneração o vogal sr. Manuel de Freitas. Foi resolvido nomear o sr. João Carlos Coelho da Cruz, o que deverá ser comunicado ao sr. Chefe da Repartição de Finanças.

DISPENSARIO ANTI-TUBERCULOSO

O sr. Presidente deu conhecimento de que na passada quarta-feira reuniu na Câmara a Comissão de Estética e o sr. Delegado de Saúde, afim de se pronunciarem sobre o local destinado á construção do Dispensário Anti-Tuberculoso. Depois de ventilado o assunto foi resolvido que a sua construção fôsse feita no meio do Campo da Liberdade, atenta a sua forma de um pequeno pavilhão, o que só virá beneficiar a estética e a urbanização daquelle local. Este parecer, depois de devidamente apreciado, foi aprovado pela Câmara.

1.º DE DEZEMBRO

O sr. Presidente deu seguidamente conhecimento á Câmara de que no passado dia 1.º de Dezembro, além das comemorações deliberadas em sessão de 18 de Novembro, se effectuou no Teatro Gil Vicente uma sessão solene que decorreu com grande brilhantismo, nela se tendo feito afirmações patrióticas que provocaram grandes manifestações de fé nos destinos de Portugal. A Câmara congratulou-se com a forma elevada como decorreram as comemorações do 1.º de Dezembro de Barcelos.

Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Cessão de cota

Para os devidos efeitos se faz saber que deixou de fazer parte da Sociedade «M. A. Coutinho & Filhos, L.ª», desta cidade, o Sr. Manuel d'Araujo Coutinho, pela cedência da sua cota a todos os sócios da mesma e em partes iguais, D. Maria da Conceição d'Araujo Coutinho, D. Lucinda d'Araujo Coutinho, D. Arminda d'Araujo Coutinho, Srs. José d'Araujo Coutinho, Manuel d'Araujo Coutinho Júnior, João d'Araujo Coutinho, António d'Araujo Coutinho e Guilhermino d'Araujo Coutinho, por escritura de 30 de Dezembro p. p., lavrada nas notas do notário desta comarca de Barcelos, o Ex.º Sr. Dr. Artur de Barros Lima.

Barcelos, 2 de Janeiro de 1934.

M. A. Coutinho & Filhos, L.da

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Vila Seca, concelho de Barcelos:

Faz público que está em reclamação em casa do respectivo tesoureiro Joaquim Eiras, das 12 ás 15 horas, de todos os dias úteis, por espaço de 20 dias, a contar da publicação deste, o rol da derrama que a mesma deliberou lançar para as despesas da mesma Junta e especialmente para ser aplicada ao alargamento e ampliação do cemitério paroquial que lhe f i imposto pela autoridade sanitária e cujo processo foi aprovado por despacho do Ex.º Governador Civil do Distrito.

Vila Seca, 10 de Janeiro de 1934.

O Presidente da Comissão:

Manuel da Silva Nunes

EDITAL

Joaquim Furtado Martins, Advogado, Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

FAÇO SABER:

Que conforme deliberação de 6 do corrente, as sessões da Comissão Administrativa Municipal passarão a efectivar-se de aqui em diante aos sábados, ás 14 horas.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 9 de Janeiro de 1934.

O Presidente da Comissão

Administrativa Municipal,

Joaquim Furtado Martins (Dr.)

6.600\$00

Precisam-se a juros. Dá-se 1.ª hipoteca. Falar nesta redacção.

MANTEIGA

— DA —

COOPERATIVA A. DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

A MANTEIGA reconhecida em toda a parte, como sendo a melhor e mais pura, pois não altera a sua fina qualidade.

Continuam sendo seus depositarios nesta cidade:

Tomaz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.

Venda directa ao publico.

Desconto aos revendedores.

Preços sem competência

Venda de propriedades

Colegio das Necessidades—ótimo edificio para grande familia, colegio ou industria. «Quinta das Telheiras», aproximadamente com 47 mil metros quadrados, com casa para caseiro, lavradio e mato, toda morada e com ramadas de vinho em toda a volta. «Campo das Fontes»—grande campo com bouça e pinheiros. «Campo da Vessada»—uma grande propriedade, morada, cita no lugar do Terreiro, casas pequenas de habitação, com ramadas e engenho de rega.

Facilita-se o pagamento.

Todos estes predios podem ser vistos das 12 ás 16 horas. Tratar com Abilio Dias Costa, no mesmo predio do Colegio.

Moendas de água

de serrar e moer

Por não poderem dirigir, as moendas de serrar e moer (antigas azenhas de Augusto Ferreira), as suas actuais proprietarias vendem-a, assim como, junto a esta, um terreno de lavradio bem avinhado que pode produzir 4 a 5 pipas de vinho. Quem pretender, dirija-se á mesma fábrica.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71.

VIVENDA

Vende-se ou aluga-se a «Vila Santo António» na Avenida Alcaldes de Faria.

Tem bastantes divisões, com garage, casa anexa e terreno de jardim, pomar e horta, com água própria, medindo cerca de 1,400^m.

Compreende instalações eléctricas, agua quente e fria, fogão circular para lenha e carvão e motor eléctrico. Ver na mesma.

VENDE-SE

O barco «Sagres», de ótica construção e em bom estado. Falar com José Ferreira Coelho, Largo da Estação.

QUEIJO DA SERRA

Vende a

Confeltaria D. Antonio Barroso

Largo da Camara (AO LADO DO MONUMENTO)

BARCELOS

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:

Campo da Feira, 81

TELEFONE 85

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaldes de Faria (Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Depositos e Revendas das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO e PEDRAS SALGADAS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça

(2.ª publicação)

Por virtude do ordenado na execução por custas que o Ministério Público move contra Ana Ferreira Pedras e marido Artur da Silva, e Rosa de Jesus Cardoso e marido Antonio da Silva Carneiro, no dia 14 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta pública e em segunda praça do seguinte prédio:

N.º 1

Bouça das Barreiras, de mato e pinheiros, sita no lugar de seu nome, da freguesia de Tammel São Verissimo, que vai á praça por 800\$00.

Pelo presente são citados para assistir á praça os credores e interessados incertos.

Barcelos, 26 de Dezembro de 1933.

O Chefe da 3.ª secção, Candido Cardoso

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto, Teotónio da Fonseca

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

O PROPRIETARIO DA

CASA DO CAFÉ

participa a todos os barcelenses que mudou o seu estabelecimento que era no Campo da Feira, para a Rua D. Antonio Barroso n.º 95 e 97.

E' esta casa a que apresenta melhor café e mais barato vende.

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para intrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução Primária—Curso Geral dos Liceus—Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde-Rua Nova do Almada, 84-1.ª

LISBOA



Seguros contra incendios

- » responsabilidade de civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS Agente em Barcelos Alcides Ribello

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	
Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais	
1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª » » »	\$60

Outros anuncios, preços especiais
Desconto de 20 %, aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracão do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.